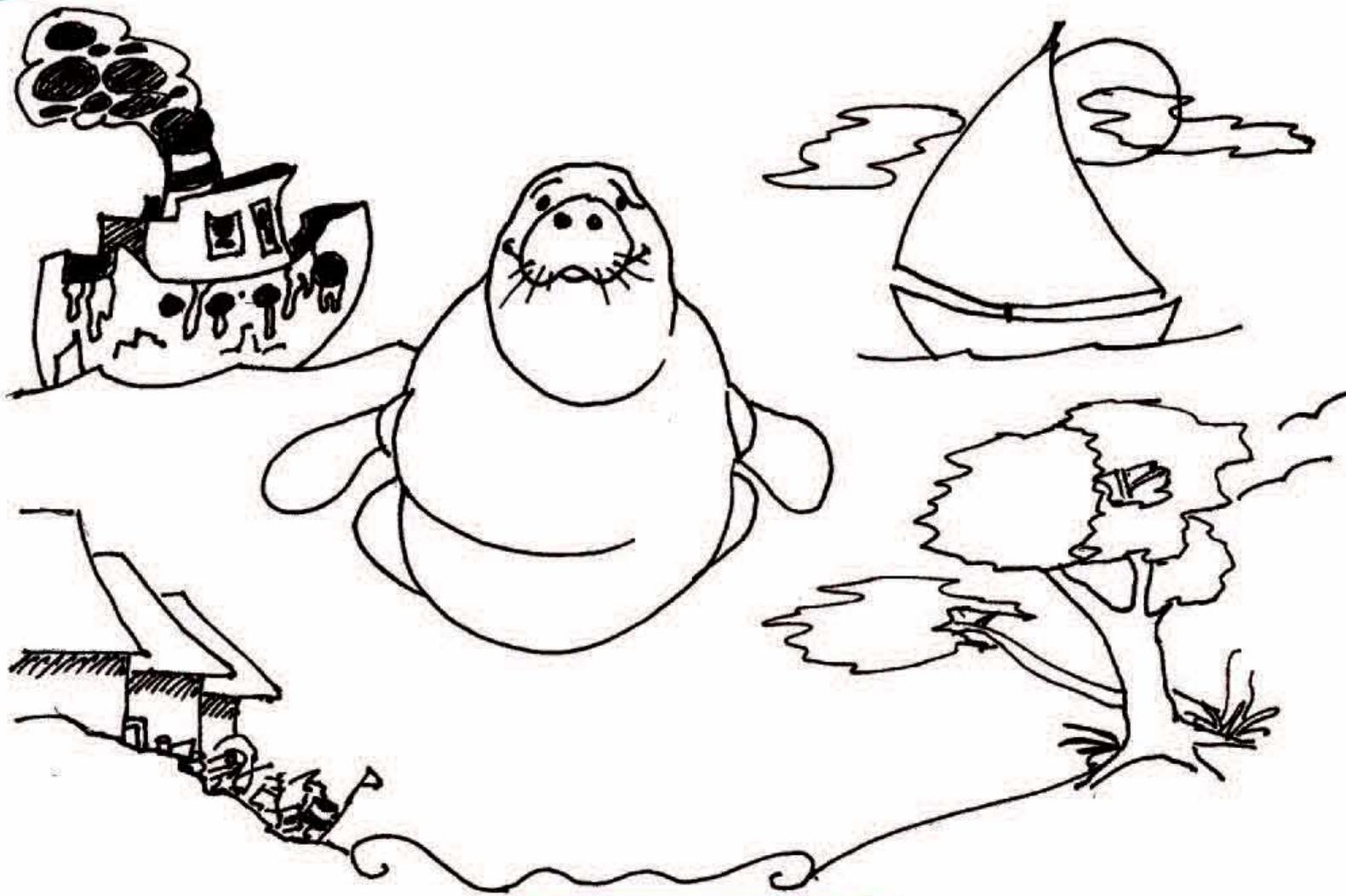
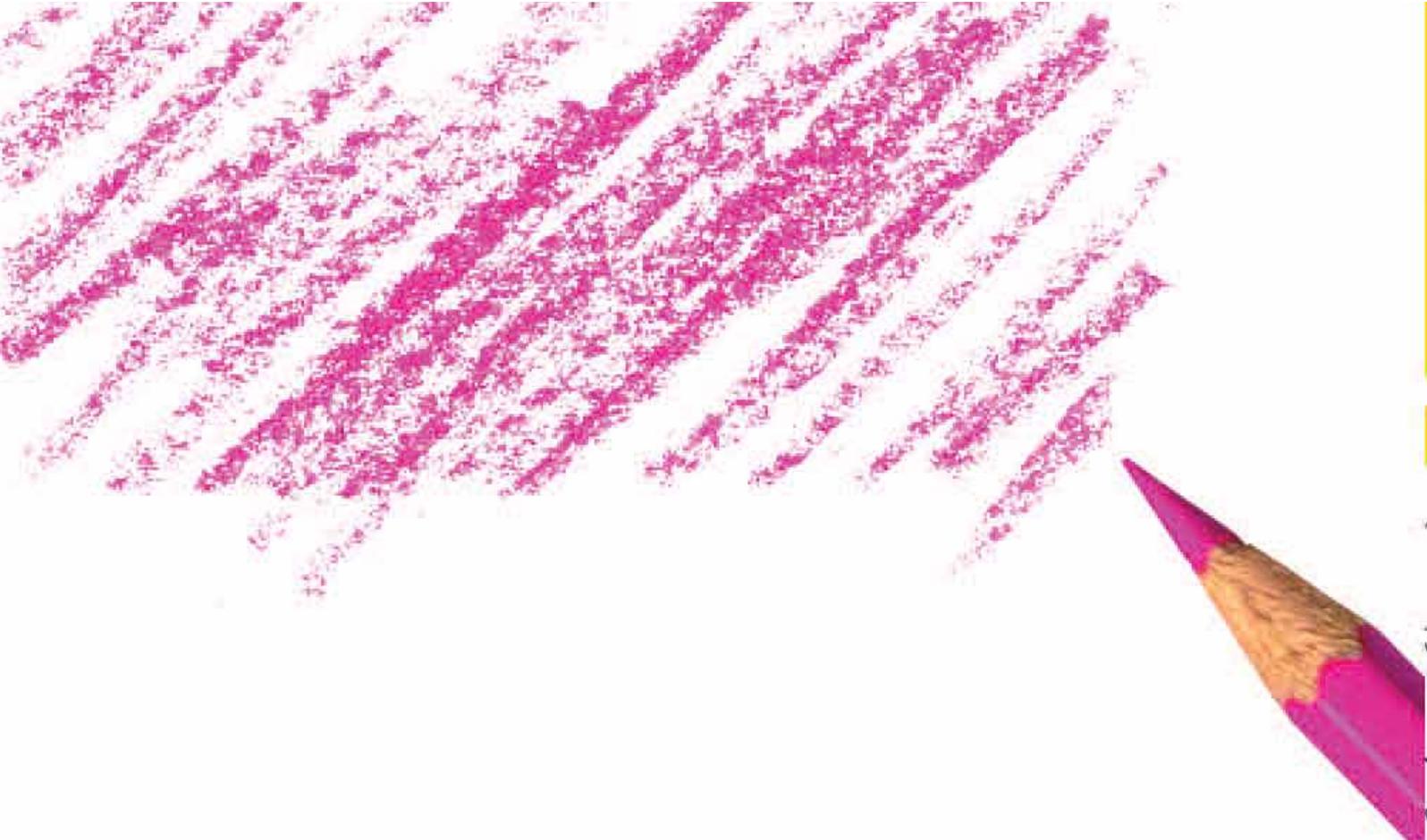


O peixe-boi viajante



Uma história sobre o mar
e os seres humanos



Proyecto: Escuelas de la Biosfera
Organismo Autónomo Parques Nacionales (OAPN)
Ministerio de Agricultura, Alimentación y Medio Ambiente de España
Dirección Técnica: Francisco José Cantos e Natalia Beltrán

Textos: Francisco J. Guerra Rosado (SEEDA)

Ilustraciones: Francisco M^a García Domínguez

Coordenação: Ana Maroto García (Fundación CBD-habitat)

Contacto:

Fundación CBD-hábitat

C/Gustavo Fernández Balbuena 2, entreplanta A
28002-Madrid (España)
Tel (+34) 914156052

IBAP

Avenida Dom Settimio Arturo Ferrazzetta
C.P. 70 Guiné Bissau
Tel (+245) 3207106/07

Impressão: Método Gráfico, S.L.

Proprietários dos direitos do copy right IBAP e OAPN



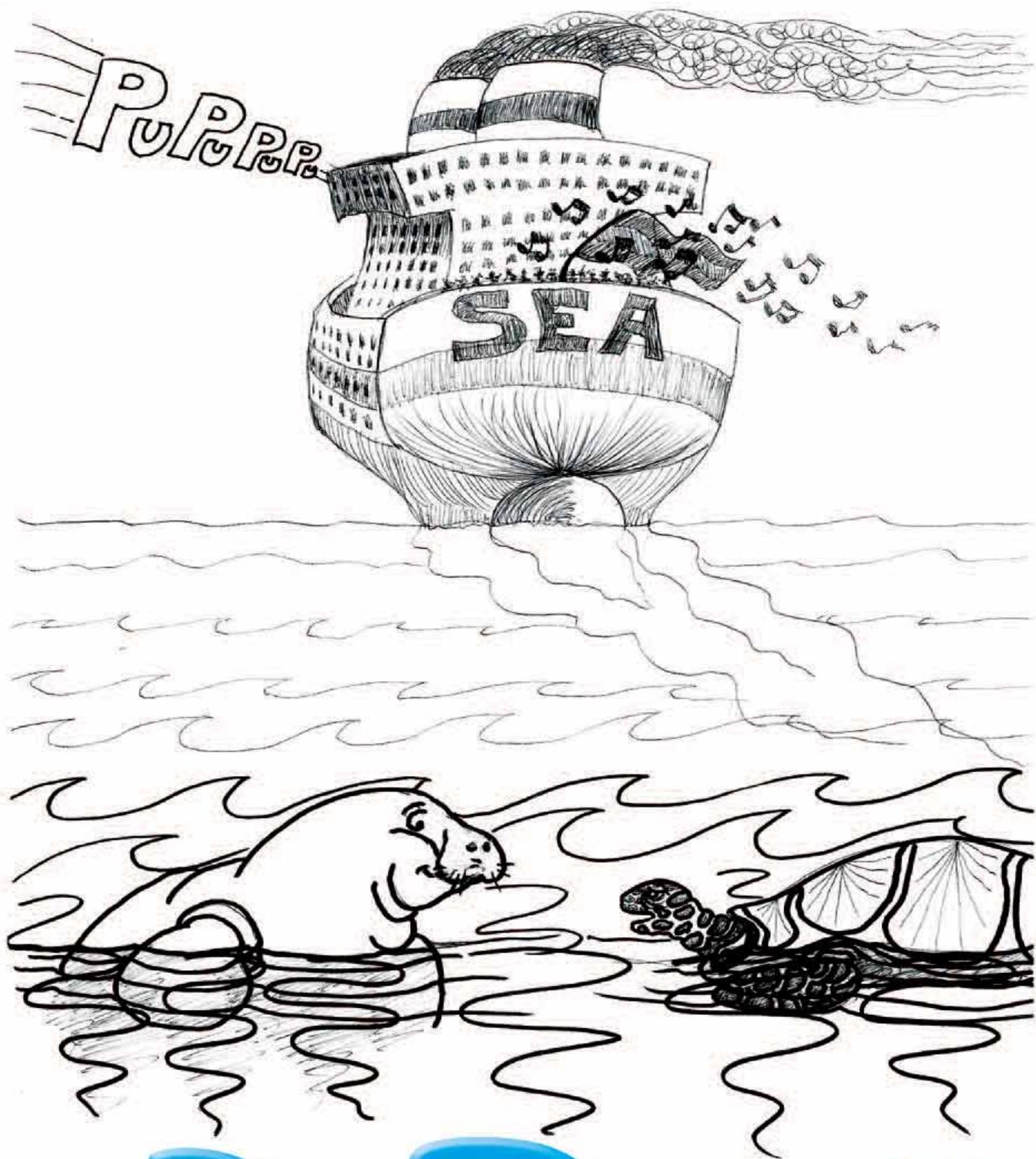
Olá, amigas
e amigos:



Apesar de, à primeira vista, vos poder parecer um peixe ou, a um golfinho, demasiado gordo, na realidade sou um peixe-boi, um primo afastado do elefante. Nós, os peixes-bois, que nunca vamos a terra, gostamos da vida tranquila e pacífica.

Vivi sempre no Parque Nacional de Orango, na Guiné-Bissau, mas tenho família no Parque Nacional de Diawling, na Mauritânia, e em muitos outros sítios na costa africana. Há uns tempos quis ir visitá-los para os conhecer melhor. Agora, de volta a casa, são e salvo, gostaria de vos contar a minha aventura.





Acabado de sair, a minha velha amiga, a tartaruga, falou-me do meu avô, um velho e sábio peixe-boi, que não cheguei a conhecer. Morreu preso numa rede, a gamboa, que felizmente os homens já proibiram há algum tempo.

« Lembra-te — disse-me, com os olhos bem abertos: o mar é algo muito bonito, cheio de vida em todos os seus recantos, mas cheio de perigos para nós que vivemos nele.»

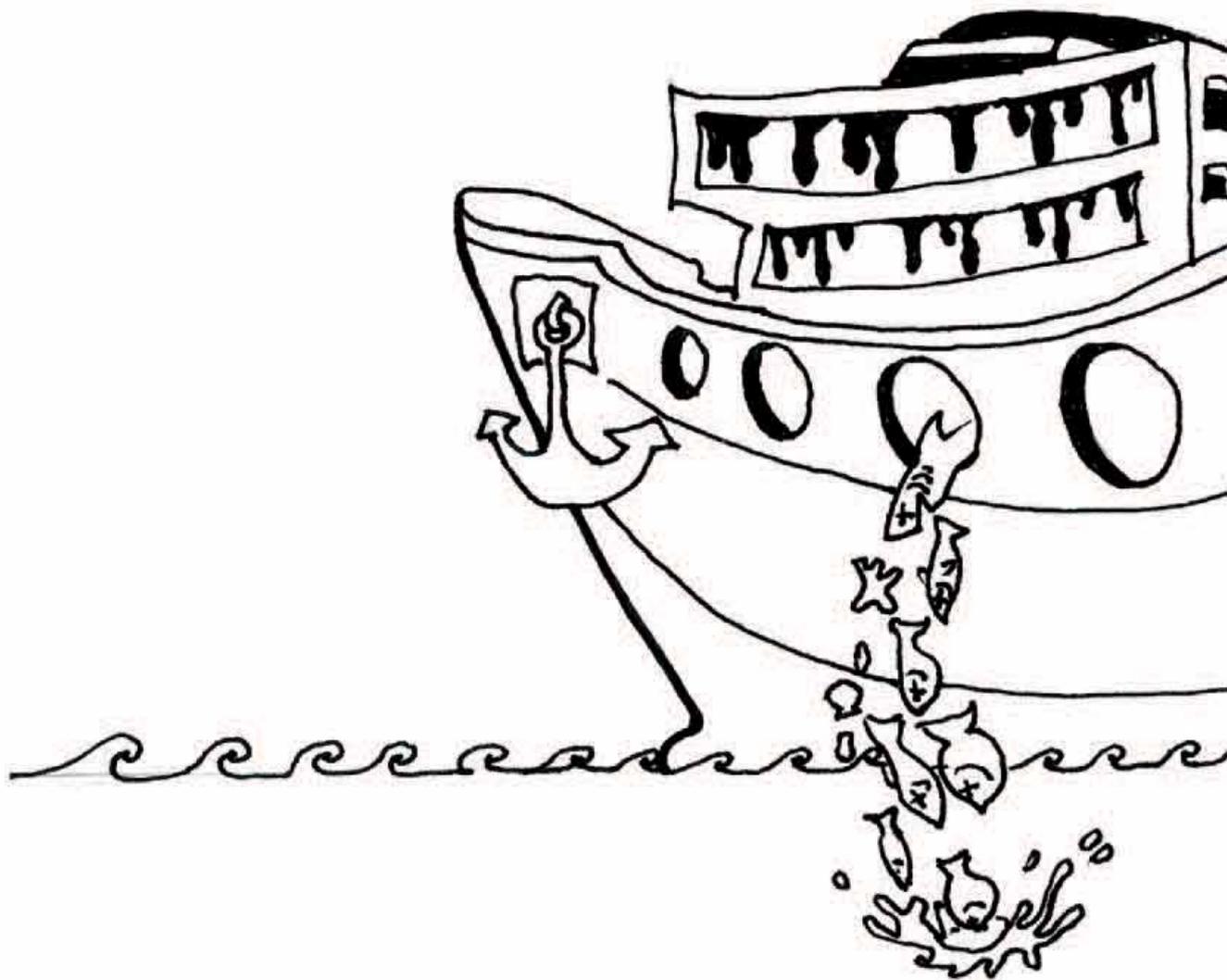
Uma lagosta confiava os seus longos bigodes,
enquanto discutia com um polvo. « Acredita em mim — dizia:
o nosso pior inimigo é o Homem.
Tornou o nosso mundo num caixote de lixo,
sem querer saber das nossas vidas;
está a destruir o mar sem saber que,
assim, se destrói a si próprio.»





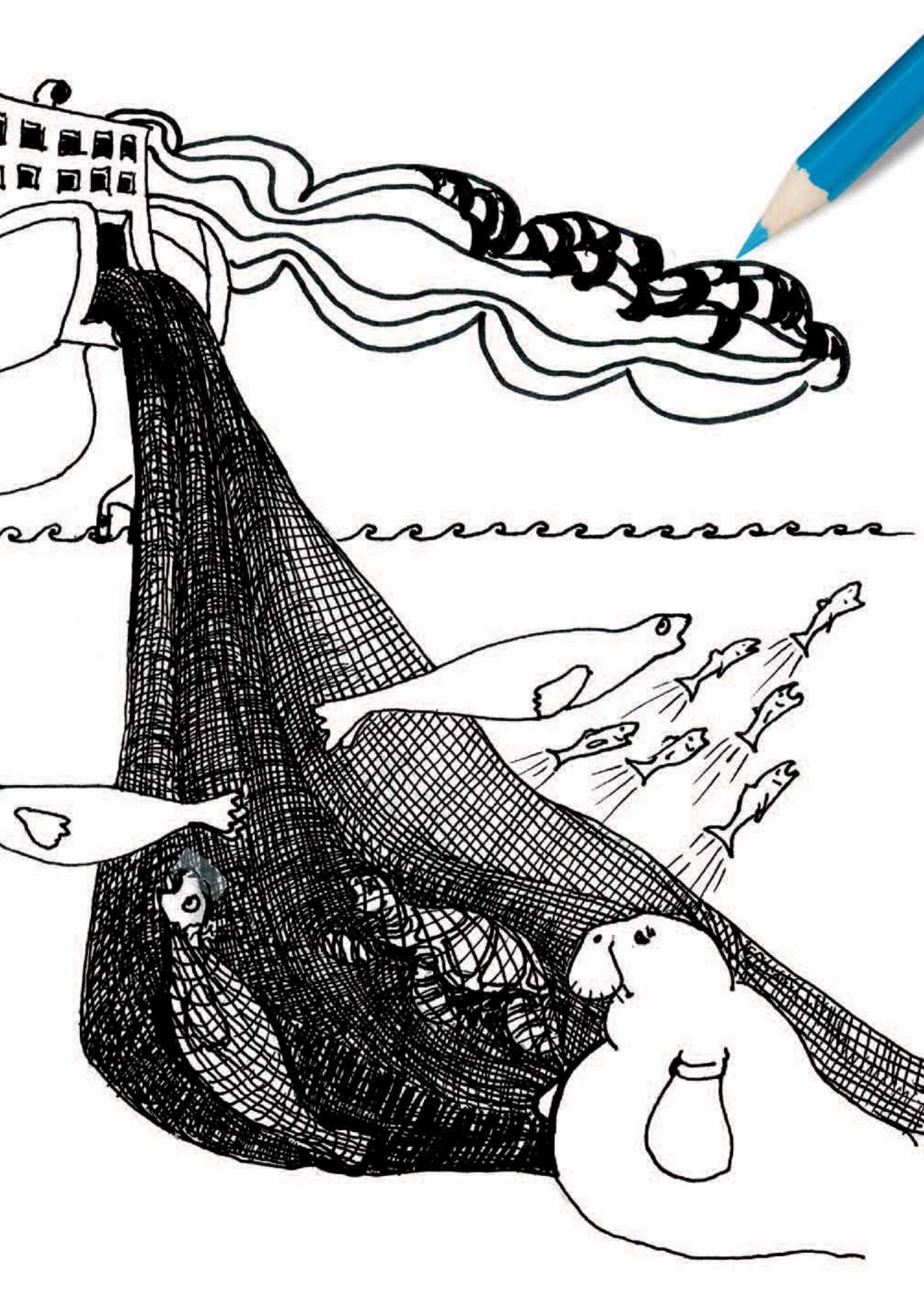
*A boiar entre as ondas,
estava a gaiivota.
Tinha pousado sobre uma mancha
de petróleo que veio de um barco;
as suas asas estavam coladas
e mal conseguia voar.*

*Não percebo como a falta de responsabilidade
dos humanos pode tornar algo tão útil num
veneno nocivo que dá cabo de tantos animais.*



Todos os seres do mar pareciam preocupados com o seu futuro. Os detritos dos homens sujavam tudo. Os grandes navios tinham chegado e destruído animais e plantas.

Os seres humanos pareciam não se lembrar de um tempo em que entre os seres do mar e os da terra imperava o respeito...



Quando estava a chegar ao meu destino, no rio Senegal, vivi o momento mais triste da minha viagem. Uma enorme barragem tinha transformado em prisão a casa da minha família. Nem eles podiam regressar ao mar, nem eu podia voltar a abraçá-los.

A águia-pescadora serviu de correio e levou os nossos desejos de felicidade aos que, sem culpa, tinham perdido a liberdade.



Um grupo de golfinhos acompanhou-me ao longo da costa mauritana. A sua família ajudava, há várias gerações, os homens a pescar.

« O Homem não é mau, disse a mais velha do grupo, talvez um bocado desajeitado e irresponsável. Se procurares, encontrarás alguns que lutam, todos os dias, pelo nosso futuro que, ao fim e ao cabo, é o seu.»

Um velho pescador mauritano olhava para o horizonte, com olhos cansados. « Que bonito é o mar! Que sorte têm vocês, que nele vivem! Talvez nós, os homens, o tenhamos danificado mas sem dúvida que — em conjunto — um dia voltará a ser o que era e recuperará a sua riqueza. Basta haver amor e respeito.»



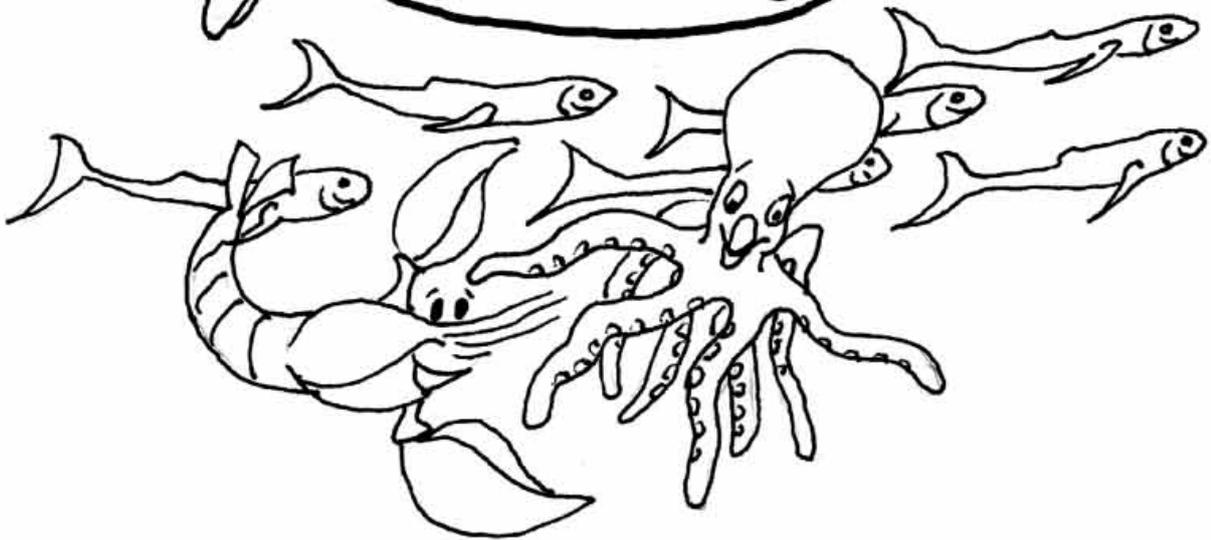
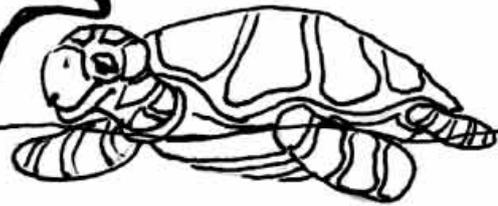
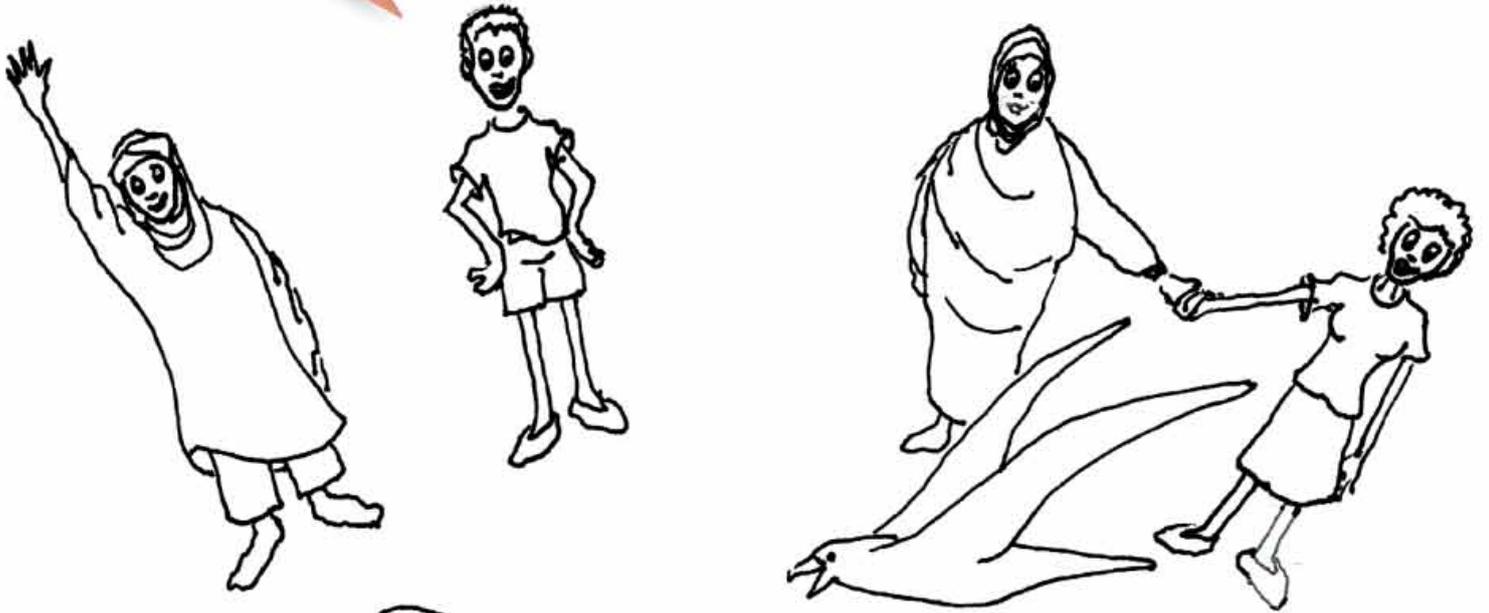


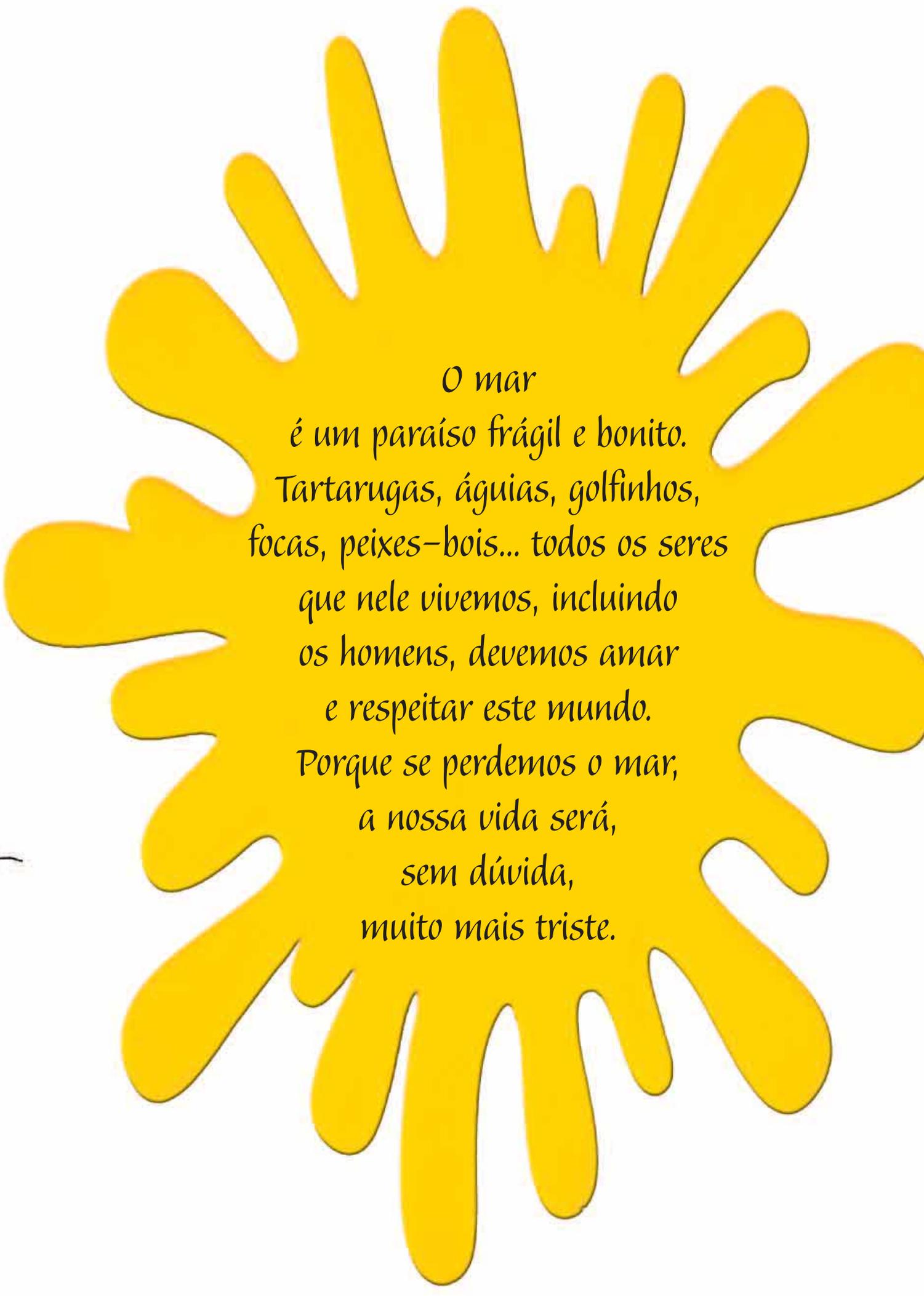
Tinham passado muitos meses desde que deixara a minha casa. Esgotado do esforço, estava quase a render-me quando um grupo de jovens guineenses me ajudaram a chegar e a reencontrar-me com a minha amada família.



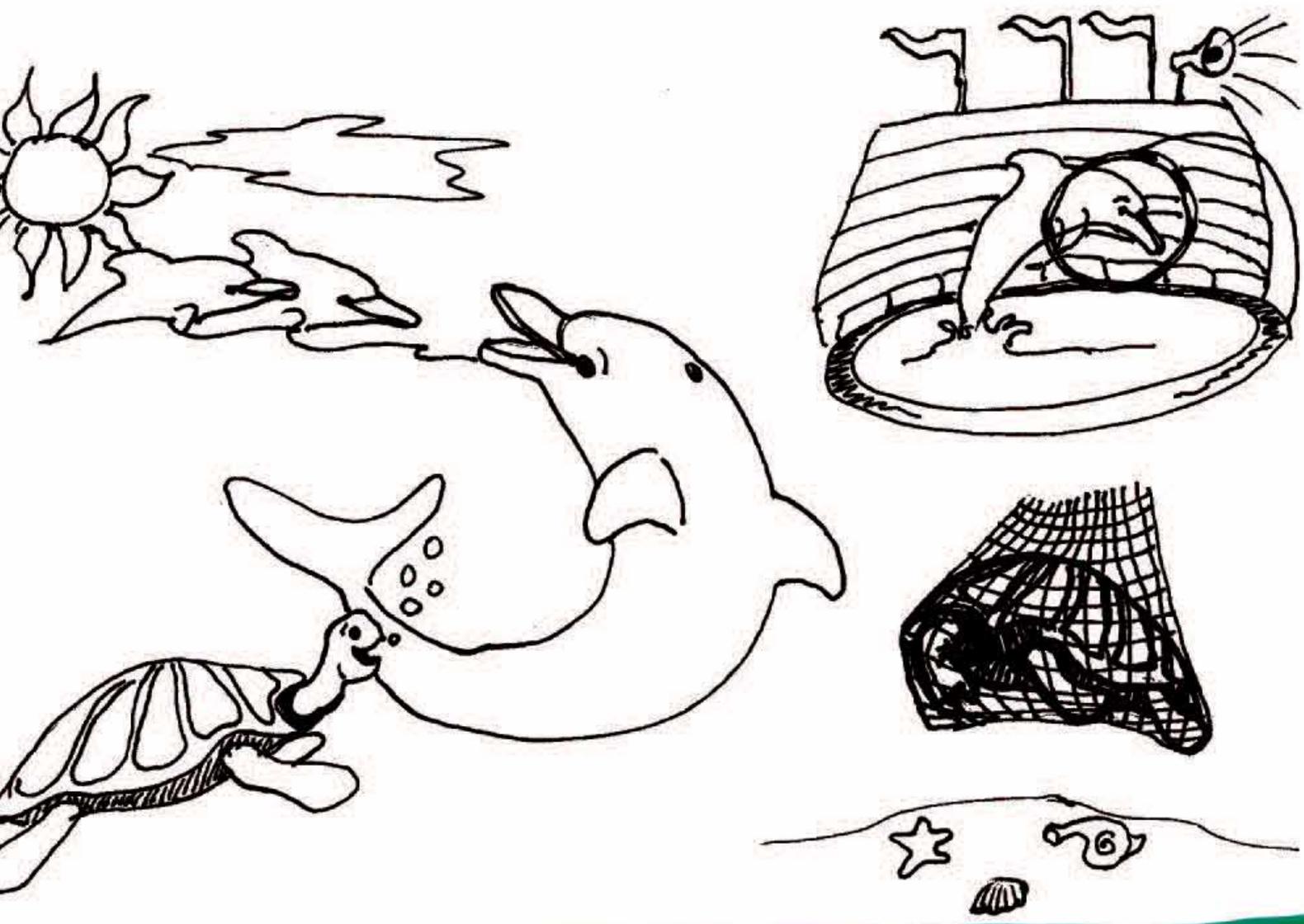
É verdade o que diziam os golfinhos:

o ser humano pode fazer-nos muito mal, mas
também pode ser o nosso melhor amigo.





O mar
é um paraíso frágil e bonito.
Tartarugas, águias, golfinhos,
focas, peixes-bois... todos os seres
que nele vivemos, incluindo
os homens, devemos amar
e respeitar este mundo.
Porque se perdemos o mar,
a nossa vida será,
sem dúvida,
muito mais triste.



Realizado por:

Em colaboração com:

Financiado por:

